

The background is a vibrant, stylized illustration of a cityscape, likely Rio de Janeiro, featuring colorful buildings in shades of blue, green, yellow, and orange. A cable car is visible in the upper left, and a handgun is depicted in the lower left. The overall style is graphic and illustrative.

SUMÁRIO EXECUTIVO

# OPERAÇÕES POLICIAIS NO RIO DE JANEIRO

Daniel Veloso Hirata | Carolina Christoph Grillo



# FICHA TÉCNICA

Roubo, proteção patrimonial  
e letalidade no Rio de Janeiro

Fundação Heinrich Böll - Rio de Janeiro  
NECVU/IFCS/UFRJ  
GENI/UFF

## **Coordenadores:**

Daniel Veloso Hirata  
Carolina Christoph Grillo

## **Pesquisadores:**

Renato Dirk  
Lucas Roberto  
Pedro Aguiar (Graphisme)

## **Fundação Heinrich Böll**

Rua da Glória, 190/701 - Glória  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
CEP 20.241-180  
+55 21 3221 9900  
info@br.boell.org  
www.br.boell.org



**Licença CC BY-NC-AS 4.0**

## **Equipe:**

Alanna Itajahy Mainente  
Artur Ramon Ozorio de Souza  
Barbara Gomes d'Ascensão  
Beatriz Trindade Dantas  
Camila Vaz Neto Ferreira Correia  
Fabian Luiz Gomes da Silva  
Fernanda de Gobbi  
Fernanda Halebua Gonzalez  
Gabriela Hafner Soares  
Gustavo de Queiroz Mesquita Farias  
Gustavo Junqueira Costa Maia  
Heloisa de Oliveira Duarte  
Isabela Meira Aleixo  
Julia de Menezes Sampaio  
Liege Rodrigues Lemos da Silva  
Lucas Vinícius Albuquerque Pípolos  
Maria Eduarda Ferreira José  
Mariana Gondim Coelho  
Mila Henriques Lo-Bianco  
Millena Juliette Teles Moraes Ventura  
Nathalia Gomes da Costa  
Rafaela Vasconcelos da Silva  
Renata Montes Alves

## **Parceiro:**

Fogo Cruzado - RJ



# LISTAS

## LISTA DE GRÁFICOS:

**Gráfico 1** - Números absolutos de operações (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 2** - Porcentagem de motivações válidas das operações (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 3** - Motivações válidas das operações por ano (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 4** - Porcentagem das motivações patrimoniais do total de operações

**Gráfico 5** - Porcentagem de participação das instituições em operações (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 6** - Porcentagem de participação das divisões em operações policiais (RMRJ, 10 principais divisões, 2007-2018)

**Gráfico 7** - Porcentagem de operações com apreensões por tipo (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 8** - Tipos de apreensão em operações patrimoniais (RMRJ, 2007-2018)

**Gráfico 9** - Número de mortos e feridos (civis e policiais) e chacinas em operações (RMRJ, 2007-2018)

## LISTA DE MAPAS:

**Mapa 1** - Total de operações por município (RMRJ, 2007-2018)

**Mapa 2** - Total de operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)

**Mapa 3** - Principal motivação das operações por município (RMRJ, 2007-2018)

**Mapa 4** - Principal motivação das operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)

**Mapa 5** - Mortos em operações por município (RMRJ, 2007-2018)

**Mapa 6** - Mortos em operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)

## LISTA DE TABELAS:

**Tabela 1** - Porcentagem de operações com apreensões por motivação (RMRJ, 2007-2018)

**Tabela 2** - Porcentagem de operações com mortos, feridos e chacinas por motivação (RMRJ, 2007-2018)



# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>1. Volume e distribuição espacial das operações policiais</b>	<b>8</b>
<b>2. As motivações das operações policiais</b>	<b>11</b>
<b>3. A participação das instituições em operações</b>	<b>16</b>
<b>4. Operações policiais e seus resultados</b>	<b>18</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>24</b>



# INTRODUÇÃO

Este sumário executivo apresenta a análise de um recorte temporal (2007-2018) de uma base de dados sobre as chamadas “operações policiais”, caracterizadas como incursões armadas das forças da ordem (civis e militares) em favelas e bairros populares da cidade do Rio de Janeiro e Região Metropolitana. Esta base resulta de um projeto de pesquisa colaborativo entre pesquisadores da Universidade Federal Fluminense e o Fogo Cruzado – RJ, organização da sociedade civil que produz dados sobre a ocorrência de tiroteios na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A finalidade deste projeto foi ampliar o debate público sobre o problema da segurança no Rio de Janeiro por meio da construção de dados que possibilitem qualificar o direcionamento do uso da força pelo Estado. Apesar das operações policiais serem uma das principais razões de troca de tiros e mortes no Rio de Janeiro, não existem dados oficiais disponíveis sobre essas ações que possam informar o debate público sobre segurança pública no Rio de Janeiro, lacuna que procuramos preencher.

No Rio de Janeiro, ao longo das últimas décadas, tiroteios no espaço urbano foram

incorporados ao cotidiano dos habitantes da cidade, principalmente à rotina dos moradores de favelas, que vivem no “fogo cruzado” entre a atuação violenta das forças policiais e os grupos armados de traficantes de drogas e/ou milicianos que controlam esses territórios. Tal situação se deve aos processos sócio-históricos de acumulação das redes do varejo de drogas e de venda de proteção armada ilegal em favelas cariocas e à predominância de um modelo de combate violento ao crime comum centrado no policiamento ostensivo, sobretudo, em operações de incursão bélico-policia em favelas. Esse modelo depende de que não haja policiamento regular em determinadas áreas da cidade, taxadas como “áreas de risco”, onde a presença da polícia se dá apenas por meio de operações armadas esporádicas e relativamente imprevisíveis.

Essas incursões são a principal estratégia de combate ao crime na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e formalmente têm como objetivo prender e/ou matar suspeitos, apreender armas, drogas, dinheiro e/ou recuperar veículos e demais bens roubados. No entanto, as operações

não figuram nos registros administrativos de forças policiais como um evento distinto do patrulhamento de rotina. Assim, não são produzidos dados sobre a realização de operações, sua motivação e resultados. A ausência de registros ou documentos de notação para ações estatais tão importantes para a política de segurança pública do Rio de Janeiro não deixa de ser notável. Nos parece que a carência de informações sobre as operações policiais é uma ação administrativa que ilumina, por desorganização ou falta de interesse, uma delimitação do que deve ou não deve ser posto em debate de forma pública.

Para preencher essa lacuna e fomentar o debate público com informações que permitam dimensionar o uso da força pelo Estado, foi necessário construir uma base de dados própria sobre as operações policiais. Nos concentramos, em particular, nas operações de incursão armada realizadas pelas forças da ordem (policiais, mas também militares) em territórios taxados como “áreas de risco”, notadamente favelas e bairros pobres do Rio de Janeiro, controlados por grupos armados de traficantes ou milicianos.

Adotamos como fonte de informação os principais jornais de “notícias policiais”: O Dia, Extra e Meia Hora. Foram tabulados os dados extraídos a partir da leitura das edições diárias desses jornais, publicadas entre 1989 e 2018, disponíveis para consulta na Biblioteca Nacional, e posteriormente processados os dados para excluir repetições de eventos. No entanto, a análise aqui apresentada se limita ao período de 2007 a 2018, que contou com 10.218 operações policiais noticiadas nos veículos utilizados como fonte. Em adição à base de dados coletados em arquivos de jornal, trabalhamos também para ampliar série histórica da base de dados do Fogo Cruzado – RJ sobre tiroteios na RMRJ, extraíndo e processando dados do Twitter referentes aos anos anteriores ao

início da coleta de dados por esta organização da sociedade civil. A produção de uma dupla base nos permitiu buscar correspondências para realizar a conferência das informações. A base de dados de jornais, contudo, mostrou-se mais eficaz para os propósitos do estudo, apresentando um maior volume de dados e maior detalhamento das informações, sendo, portanto, a base utilizada na análise abaixo<sup>1</sup>.

Sabemos que a base não corresponde ao número total de operações efetivamente ocorridas, mas sim a um número mínimo e necessariamente subestimado de operações policiais ocorridas em favelas. Logo, o trabalho se baseia na premissa de que as análises tomam por definição o limite inferior da cadeia de distribuição de dados. Não existiriam valores menores que os observados neste estudo, podendo sim, existirem valores maiores não descritos aqui. Ainda assim, a base de dados produzida compila informações antes indisponíveis sobre a ocorrência, localização, instituições envolvidas, motivação e resultados das operações policiais realizadas numa série histórica.

Os elementos descritivos utilizados para a caracterização das operações policiais são a sua evolução temporal, as instituições oficiais que participaram e suas motivações, ou seja, cabe entender *quantas* operações foram feitas entre 2007 e 2018, *quem* foi o responsável e por *qual razão* a operação foi realizada, atentando-se à variações que se mostrarem relevantes na série histórica. Como complemento importante a essas questões, sempre que possível acrescentamos a variável localização, ou seja, *onde* essas operações foram feitas. Contabilizamos ainda as informações sobre os resultados das operações, incluindo

<sup>1</sup> Ver mais sobre a metodologia na pesquisa de Daniel Veloso Hirata e Carolina Christoph Grillo, “Roubos, proteção patrimonial e letalidade no Rio de Janeiro”, de 2019. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2019/12/04/roubos-protecao-patrimonial-e-letalidade-no-rio-de-janeiro>. Acesso em 10 de dezembro de 2019.

apreensões, prisões e a ocorrência de tiros, mortos e feridos.

Nossas análises procuram situar as variações de volume, motivação e resultados das operações em relação a alguns pontos de inflexão nas políticas de segurança pública adotadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), como a implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) a partir de 2008, a crise desse modelo de policiamento a partir de 2013, a crise socioeconômica e fiscal do Estado do Rio de Janeiro, cujos anos de maior gravidade foram 2015 e 2016, e a Intervenção Federal na segurança pública estadual no ano de 2018.

Nosso intuito é irromper o debate público acerca do uso da força estatal por meio da análise das chamadas operações policiais, não se limitando a se servir das estatísticas produzidas pelo poder público para avaliar resultados de políticas pré-estabelecidas, mas sim suscitar a produção de novas informações, a partir da sociedade civil, ampliando a capacidade de pensamento sobre os problemas públicos. Como ambição, desejamos romper com o controle da produção de informação, contribuindo para colocar a sociedade civil em um novo lugar: o de centro de definição das próprias políticas e das soluções para a questão da (in) segurança pública.



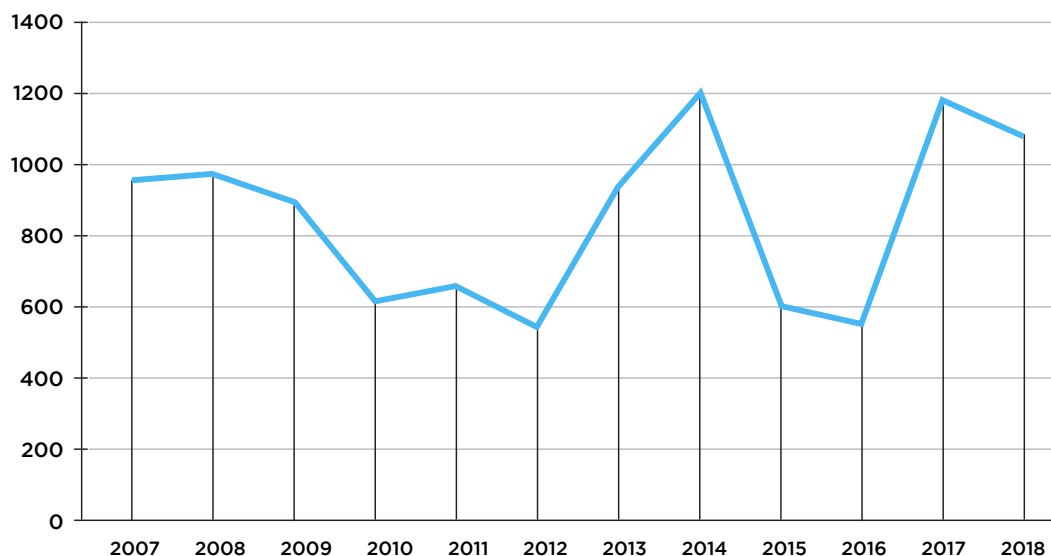
## VOLUME E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS OPERAÇÕES POLICIAIS

O dado mais geral disponível na base sobre operações de incursão policial ou militar em áreas pobres da RMRJ refere-se ao volume de operações notificadas. Chama a atenção a enorme quantidade de operações durante o período considerado (2007-2018), apesar de, como colocado

acima, considerarmos nossos dados não como o total das operações, mas como uma estimativa confiável, assumidamente subestimada. Ainda assim, é notável que tenham sido notificadas mais de 10.000 operações em doze anos, média de mais de duas operações por dia.

### GRÁFICO 1

Números absolutos de operações (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Como pode ser observado no gráfico 1, o número de operações apresentava uma tendência de queda bastante significativa desde 2008, voltando a crescer no período de 2013 e 2014. Nos parece que essa queda pode estar associada à implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) em 2008, que procurou substituir

o modelo das operações de incursão bélico-políciais por ocupações estáveis em alguns territórios de favelas considerados estratégicos para a segurança na cidade do Rio de Janeiro, orientando-se especialmente em função da realização da Copa do Mundo da FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016. Consequente à crise



desse modelo de policiamento e o princípio de seu desmantelamento, a partir de meados de 2013, o número de operações começa a aumentar, atingindo um ápice em 2014. Já a diminuição expressiva das operações, observada nos anos de 2015 e 2016 coincide com o período mais agudo da crise socioeconômica e fiscal atravessada pelo Estado do Rio de Janeiro. Não podemos esquecer que durante esses anos

houve paralisia generalizada dos serviços públicos, incluindo também a falta de pagamento para policiais militares e civis no Rio de Janeiro, o que pode ter afetado a ocorrência de operações. Já nos anos subsequentes, caracterizados pelos decretos da Garantia de Lei e Ordem (GLO) em 2017 e de Intervenção Federal na segurança pública do estado em 2018, a ocorrência de operações retorna ao patamar de 2014.

### MAPA 1

Total de operações por município (RMRJ, 2007-2018)



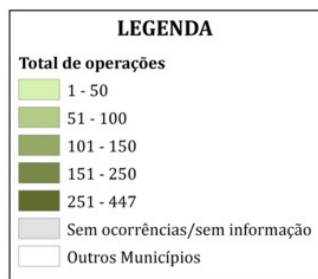
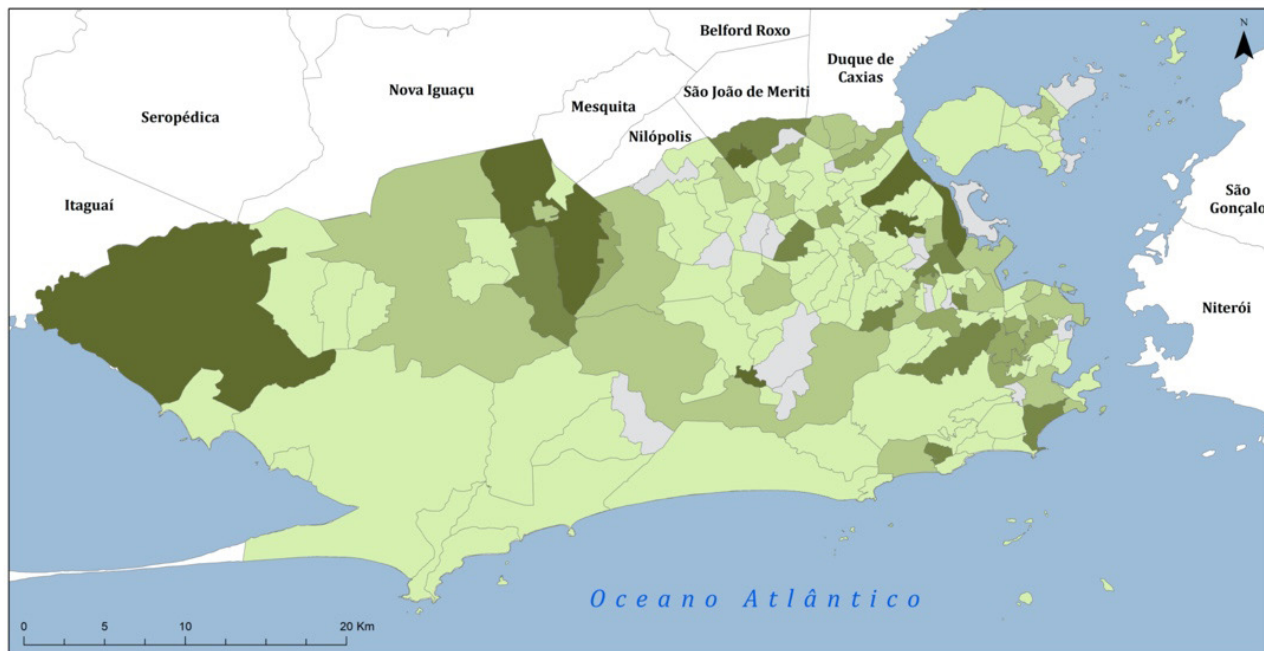
LEGENDA	
<b>Total de operações policiais</b>	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#d9ead3;"></span>	2 - 10
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#c4e1c4;"></span>	11 - 100
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#a6d8a6;"></span>	101 - 200
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#80c080;"></span>	201 - 500
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#54a24b;"></span>	8162
<span style="display:inline-block; width:15px; height:10px; background-color:#f2f2f2;"></span>	Municípios Vizinhos



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

## MAPA 2

### Total de operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Considerando a distribuição espacial do total das operações, a capital fluminense apresenta amplo predomínio das operações (79,9%), seguido da Baixada Fluminense (11,5%) e o leste metropolitano (8,6%). Esse número pode apresentar distorções, porque as notificações na capital via de regra apresentam maior visibilidade nas coberturas de jornais que em outros

lugares. Os cinco municípios com maior número de operações registradas foram o Rio de Janeiro (79,9%), Duque de Caxias (4,4%), São Gonçalo (4,4%), Niterói (3,5%) e Belford Roxo (1,9%). Os cinco bairros do Rio de Janeiro com maior porcentagem de operações foram o Complexo do Alemão (5,5%), Maré (4,8%), Penha (4,5%), Bangu (3,6%) e Costa Barros (3,6%).

## 2

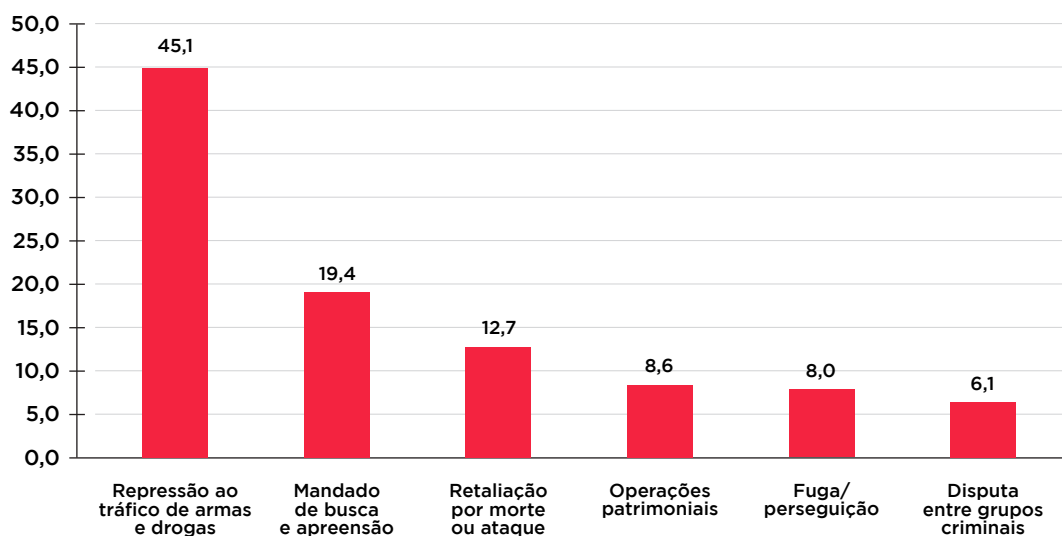
# AS MOTIVAÇÕES DAS OPERAÇÕES POLICIAIS

Um importante elemento de caracterização das operações policiais são os motivos declarados para a realização das operações, bastante iluminadores do direcionamento do uso da força do Estado por parte das forças da ordem. Um primeiro elemento que chama a atenção é que em 31,4% das operações não consta nenhuma informação acerca da sua motivação. Essa

ausência é em si um dado importante, pois denota não apenas a falta de transparência, mas também a não necessidade de apresentar uma justificativa para a realização de incursões armadas nas áreas pobres do Rio de Janeiro. No gráfico abaixo, separamos apenas as motivações válidas, excluindo as categorias “sem informação” e “outros”.

### GRÁFICO 2

Porcentagem de motivações válidas das operações (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

O motivo mais recorrente é a repressão ao tráfico de drogas e armas de (45,1%), seguido de mandado de prisão ou busca e apreensão (19,4%), retaliação por morte ou ataque a policiais (12,7%), patrimoniais (8,6%), fuga e perseguição (8,0%) e disputa entre grupos criminais (6,1%). Se aparentemente

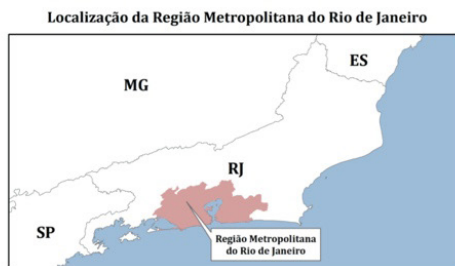
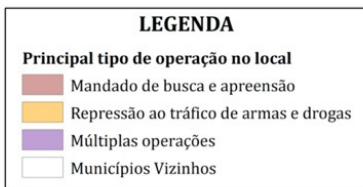
a política de “guerra às drogas” parece predominar amplamente como motivação das operações, observando atentamente as nossas fontes no momento de coleta de dados, percebemos que muitas operações são notificadas como repressão ao tráfico de drogas e armas (e assim as registramos),

mas quando olhadas em contexto, as razões pareciam apontar em outras direções. Ou seja, a predominância dessa motivação pode ser sobredeterminada por uma justificativa geral ao qual sempre se designa a operação, o que não deixa de ser de interesse analítico, mas ao mesmo tempo indica uma imprecisão no apontamento das

motivações. Por outro lado, cabe destacar nesses dados a baixa porcentagem de operações que provêm de investigações judiciais (cujo indicativo são os mandados) e a alta porcentagem de operações motivadas por retaliação por morte e ataque a policiais, o que indica quase que um ato de vingança institucional.

### MAPA 3

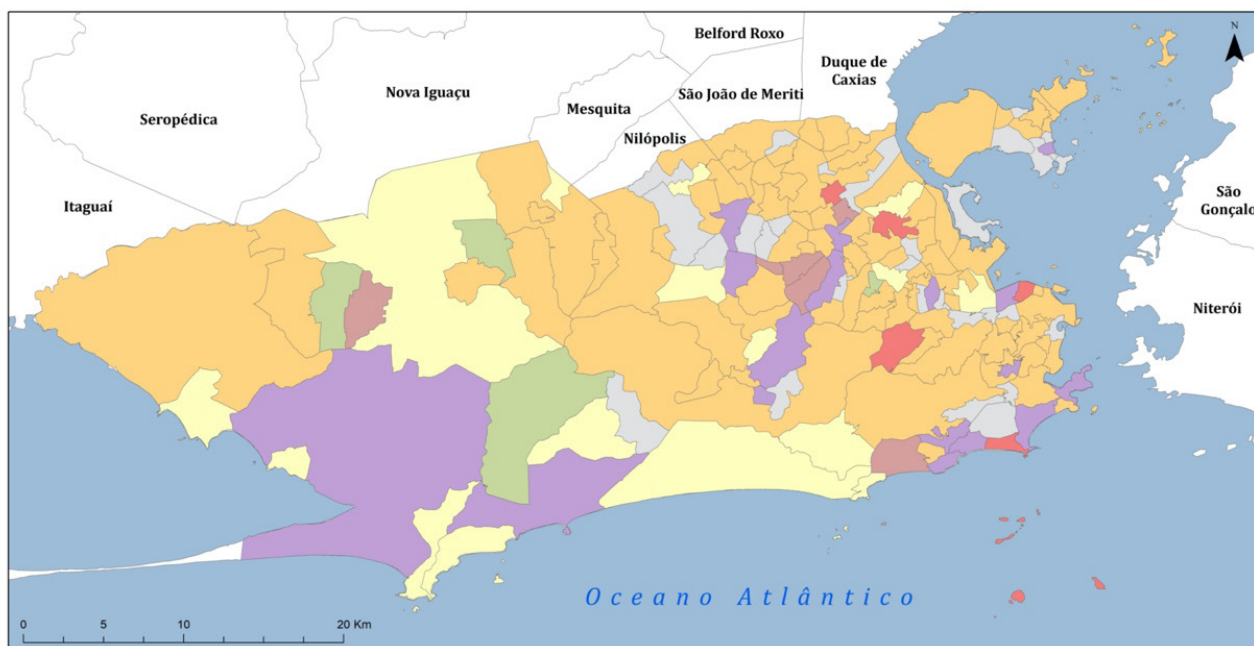
#### Principal motivação das operações por município (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

## MAPA 4

### Principal motivação das operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Com relação à localização das operações, quando observada na escala da região metropolitana do Rio de Janeiro, em apenas 4 municípios não predomina a repressão ao tráfico de drogas e armas como principal motivação: em Paracambi e Guapimirim predominam as operações com mandado de busca e apreensão e Seropédica e Maricá apresentam motivações múltiplas, sem predominância. Contudo, quando olhamos no interior do município do Rio de Janeiro, as motivações se apresentam de forma

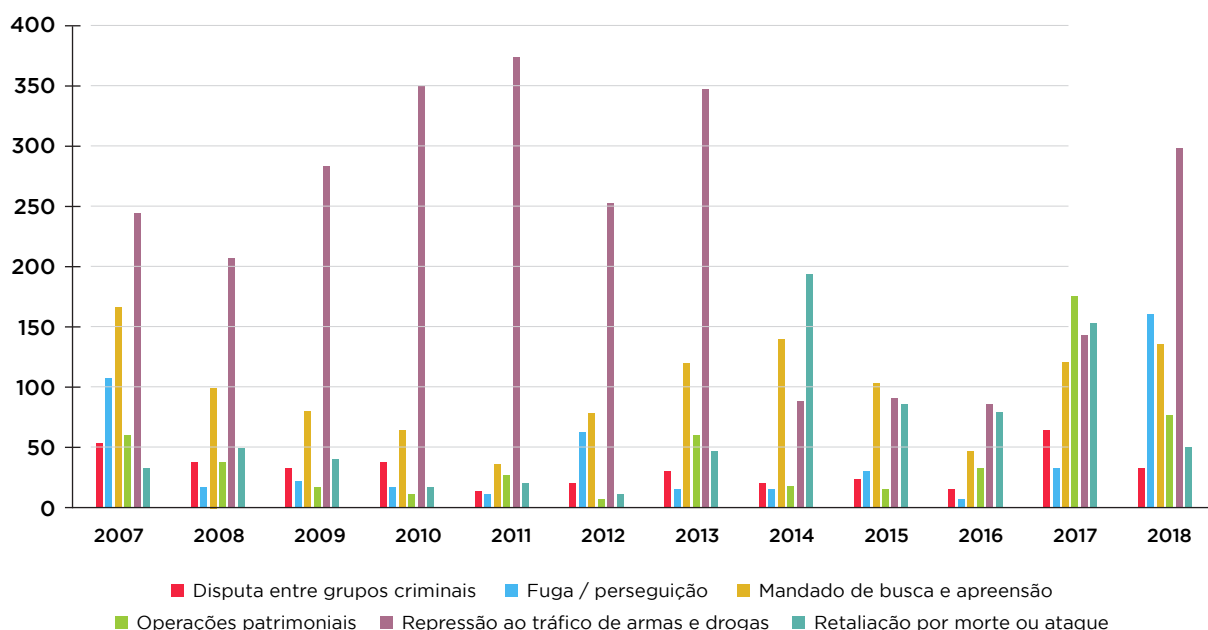
mais variável, apesar do predomínio da repressão ao tráfico de drogas e armas. Santa Cruz, Maré, Bangu, Penha e Cidade de Deus foram os bairros onde mais ocorreram operações voltadas para a repressão ao tráfico de drogas e armas; nas operações devido à retaliação por morte e ataque a policiais os bairros principais foram o Complexo do Alemão, Penha, Lins de Vasconcelos, Rocinha e Cidade de Deus; as operações com mandado de busca e apreensão tiveram forte presença na Pe-

nha, Maré, Rocinha, Complexo do Alemão e Tijuca; com relação as operações com motivação patrimonial os principais bairros foram Costa Barros, Pavuna, Penha, Bangu e Jardim América; os bairros principais com operações motivadas por fuga e

perseguição foram Complexo do Alemão, Rocinha, Manguinhos, Penha e Cidade de Deus; finalmente, as operações com a finalidade de intervir em disputa entre grupos criminais foram Vicente de Carvalho, Maré, São Conrado, Leme e Santa Cruz.

### GRÁFICO 3

Motivações válidas das operações por ano (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

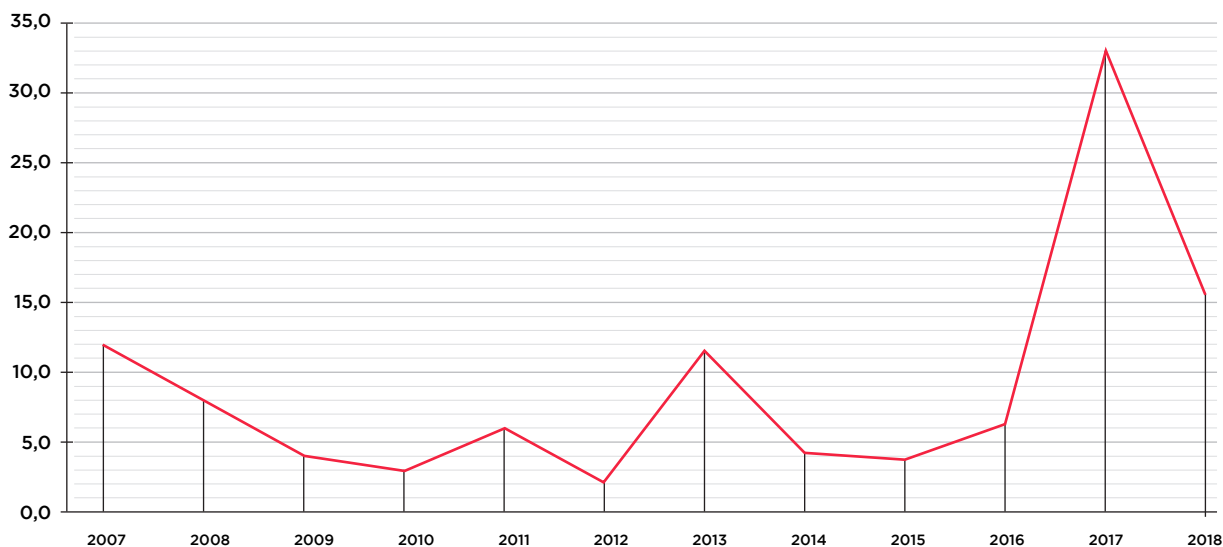
Ao observar as motivações das operações na linha do tempo do período considerado, parte das considerações anteriores podem ser mais bem qualificadas. Mesmo com a sobredeterminação das operações de repressão ao tráfico de armas e drogas já mencionada, o período de crise das UPPs, evidenciado a partir de meados de 2013, apresenta um aumento das operações de retaliação por morte ou ataque à unidade policial e daquelas provenientes de mandado de busca e apreensão, o que pode ser deduzido por uma perda e/ou tentativa de retomada da ocupação das áreas de UPPs por parte das forças da ordem em

contexto de intenso conflito bélico. Como também já dito, a partir de 2015 inicia-se o período da crise socioeconômica e fiscal no estado, o que pode indicar que as operações de retaliação por morte ou ataque à unidade policial estejam ocorrendo mais como resposta mais ou menos descoordenada à ações pontuais e locais do que por ações dirigidas de forma mais central pelo comando das polícias. Como hipótese complementar, poderíamos dizer também que a sobredeterminação das operações de repressão ao tráfico de armas e drogas pode ter diminuído no cenário de crise das UPPs e da crise socioeconômica, havendo

maior visibilidade na cobertura jornalística para o que as operações realizam efetiva-

mente nesse contexto de intensificação dos conflitos.

#### GRÁFICO 4 Porcentagem das motivações patrimoniais do total de operações (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Nos anos mais recentes, ganham proeminência também as operações com motivações patrimoniais, como a recuperação de bens roubados. Estas representam apenas 8,6% do total de operações. No entanto, ao olhar detidamente o período, percebemos claramente que, nos anos de 2017 e 2018 as operações patrimoniais tiveram um crescimento notável, verdadeira mudança de patamar quando observamos a porcen-

tagem de operações patrimoniais ao longo dos anos anteriores. Nos dez anos anteriores a 2017 (2007-2016), em média as operações patrimoniais representavam cerca de 5,2% de todas as operações, entre os anos de 2017-2018, passa a 23,7% do total de operações. Nota-se, portanto, uma mudança no direcionamento do uso da força pelo Estado, no sentido de conferir maior importância à proteção patrimonial.

# 3

## A PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES EM OPERAÇÕES

Outro importante elemento de caracterização das operações consideradas no período são as instituições que participaram dessas operações.

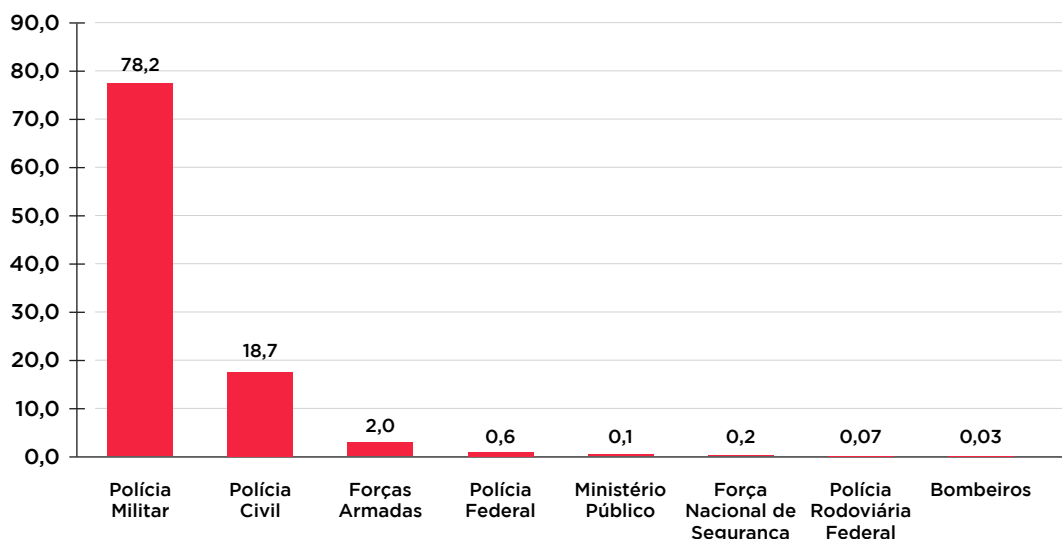
A Polícia Militar, como era de se esperar, dada a sua atribuição de policiamento ostensivo, participou de 78,2% das operações no período, seguida da Polícia Civil, com 18,7% de participação e o Exército com 2,0% de participação.

Dentre as divisões que mais participaram das operações, selecionamos as dez divi-

sões que proporcionalmente mais atuaram. Dentre essas dez principais divisões, nove são da polícia militar, sendo dois batalhões de operações especiais (BOPE e BPCHQ) e sete batalhões de área, além de uma unidade de operações especiais da polícia civil (CORE). Cabe destacar que, dentre os sete batalhões de área listados, 1 atua na zona oeste (14° BPM - Bangu), 4 na zona norte (41° BPM - Irajá, 16° BPM - Olaria, 9° BPM - Rocha Miranda e 22° BPM - Bonsucesso) e 1 no leste fluminense (7° BPM - São Gonçalo).

### GRÁFICO 5

Porcentagem de participação das instituições em operações (RMRJ, 2007-2018)

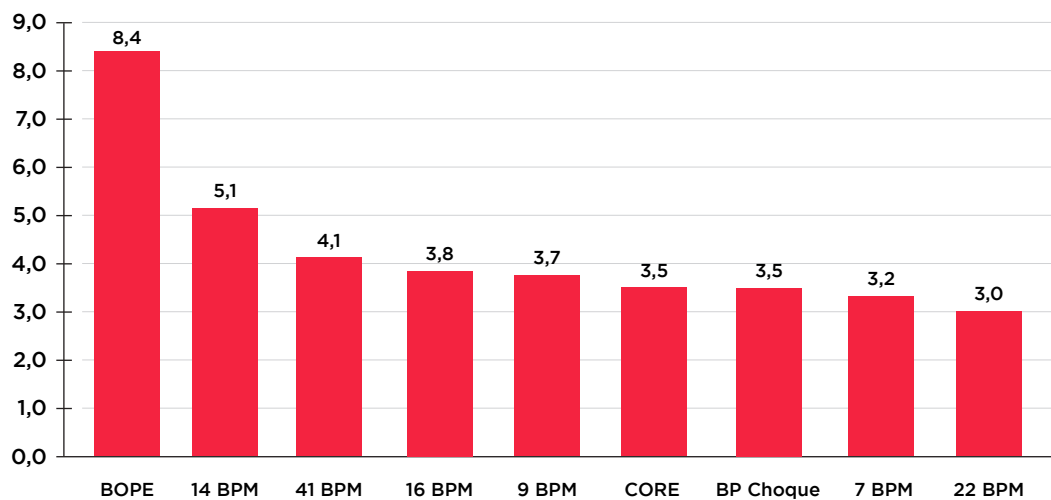


Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora



## GRÁFICO 6

Porcentagem de participação das divisões em operações policiais  
(RMRJ, 10 principais divisões, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

# 4

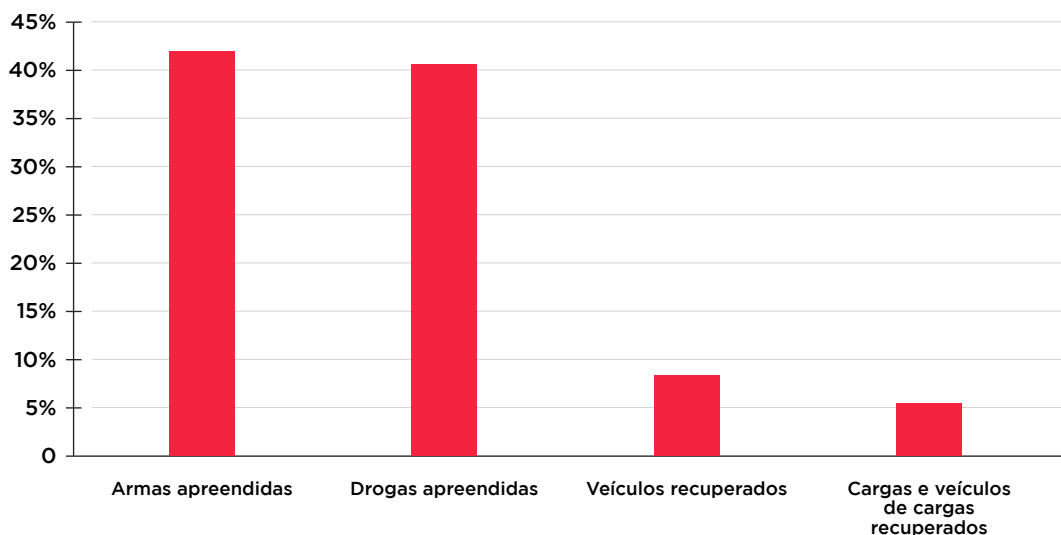
## OPERAÇÕES POLICIAIS E SEUS RESULTADOS

Após estimarmos o volume, os autores e as razões das operações policiais, seguindo sempre as diferenças dos lugares onde ocorrem, cabe em seguida buscar entender os *resultados* dessas operações. Nesse item buscaremos apontar algumas variáveis que estimam o número de presos e apreensões, assim como de

mortos, feridos e de chacinas (aqui definidos como ocorrência de mais de três mortes). Em uma primeira etapa, faremos isso com dados totais, em seguida pensando essas variáveis para cada motivação das operações, dado que essa variação nos permite levantar algumas questões mais precisas.

### GRÁFICO 7

Porcentagem de operações com apreensões por tipo (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

O primeiro resultado a ser analisado é a porcentagem de apreensões e prisões. Em 61,0% das operações notificadas houve apreensões e em 46,0% prisões. Dentre as apreensões, 42,0% eram armas, 41,0% drogas, 8,0% veículos (somados

carros e motos) e 6,0% cargas (somados cargas e veículos de cargas). Cabe destacar que as porcentagens não somam 100% pois há operações com concomitância de prisões e apreensões ou de tipos de bem apreendido.

**TABELA 1**  
**Porcentagem de operações com apreensões por motivação**  
**(RMRJ, 2007-2018)**

Motivações válidas	Drogas apreendidas	Armas apreendidas	Cargas recuperadas	Veículos de carga recuperados	Veículos recuperados	Dinheiro recuperado
Disputa entre grupos criminais	2,7	4,6	1,7	1,8	4,3	1,9
Fuga / Perseguição	4,8	8,3	1,3	2,3	9,2	9,3
Mandado de busca e apreensão	12,5	14,9	5,7	3,7	20,1	29,0
Operações patrimoniais	2,8	4,7	78,9	79,9	24,0	6,2
Repressão ao tráfico de armas e drogas	71,6	59,9	12,1	10,5	36,5	48,8
Retaliação por morte ou ataque	5,5	7,5	0,3	1,8	5,9	4,9
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Quando procuramos qualificar as apreensões segundo as diferentes motivações das operações alguns resultados interessantes vêm à tona. Drogas e armas são mais apreendidas em operações de repressão ao tráfico de drogas e armas, justamente porque, tautologicamente é dessa forma que se justificam enquanto tal. Aqui um olhar mais detido seria necessário, pois grande parte dessas operações fazem apreensões muito pequenas e de fato seria necessário verificar em qual medida são operações que procuram drogas e armas ou apenas se justificam dessa maneira. As operações motivadas por mandado de busca e apreensão, via de regra conseguem apreender em cada operação drogas e armas em volume muito maior, mesmo se percentualmente apareçam em segundo lugar.

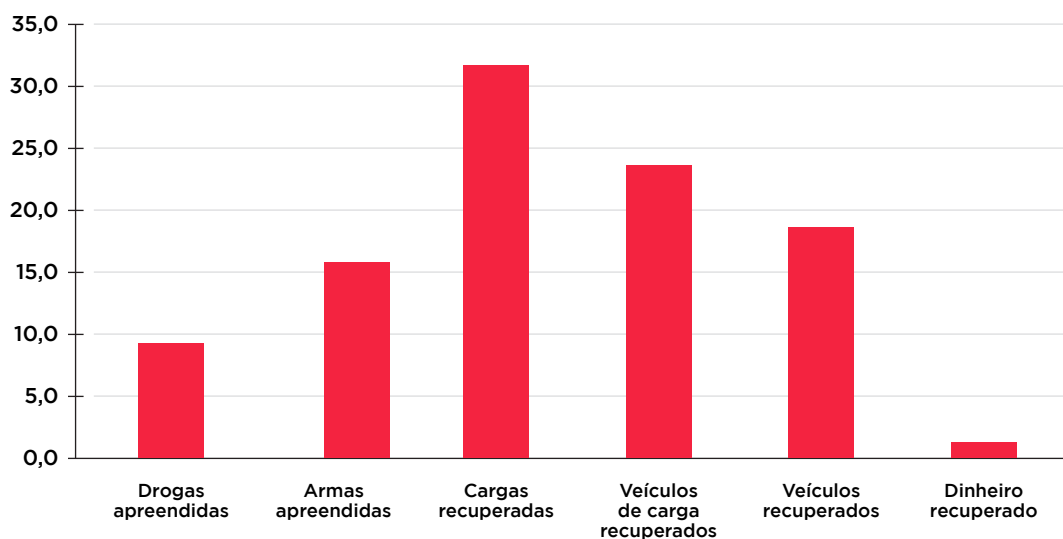
Cabe destacar também que as operações que buscam intervir em disputas criminais raramente realizam apreensões, assim como retaliação a unidade policial por ataque e fuga ou perseguição. Essas três motivações são aquelas que também não costumam resultar em recuperação patrimonial.

Por outro lado, as operações patrimoniais são bastante dirigidas para os seus objetivos, recuperando principalmente cargas e veículos de carga. Veículos e dinheiro têm uma distribuição semelhante, normalmente vinculada a operações de repressão ao tráfico de drogas e armas, mandados de busca e apreensão e patrimoniais.

Um olhar mais detido sobre os tipos de apreensão provenientes especificamente das operações patrimoniais permite perceber a centralidade assumida pelo roubo de carga dentro do universo dessas operações, dado que 31,5% das apreensões foram cargas, 23,4% veículos de carga, 18,5% veículos, 16,1% armas, 9,2% drogas e 1,3% dinheiro. Somados cargas e veículos de carga chega-se a 54,9% do total no período. A importância do roubo de cargas para as ações em segurança pública no estado cresceu nos últimos anos, especialmente depois de 2017, quando este tipo de crime passou a ser um problema público de grande visibilidade social, impactando o direcionamento das operações policiais ou militares.

## GRÁFICO 8

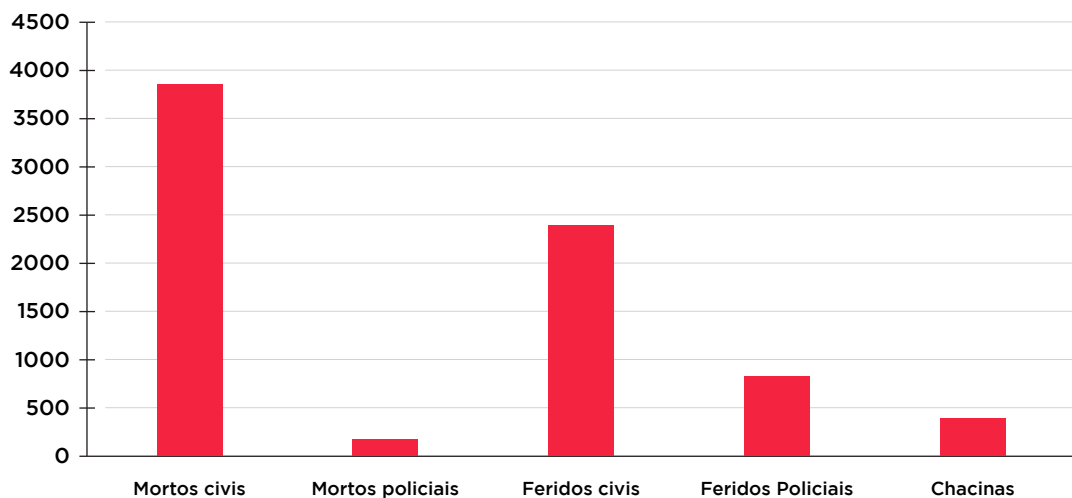
### Porcentagem de tipos de apreensão em operações patrimoniais (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

## GRÁFICO 9

### Número de mortos e feridos (civis e policiais) e chacinas em operações (RMRJ, 2007-2018)

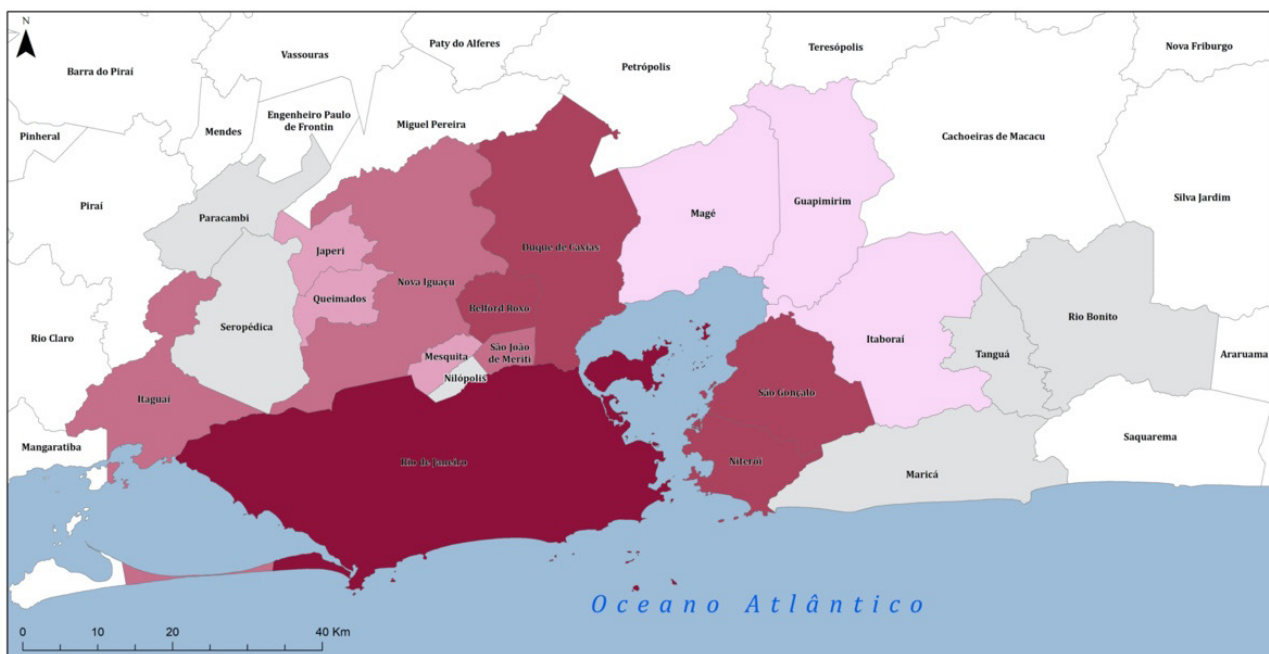


Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

Um segundo resultado a ser considerado na compreensão das operações policiais são as suas consequências violentas. Em 88,7 % das operações houve disparos de armas de fogo, em 22,9 % mortos e em 18,9 % feridos. No período, notificamos 2426 feridos civis e 824 policiais, ou seja, mais ou menos três vezes mais civis. Dentre as notificações de mortos, 3860

eram civis e 176 policiais, vinte e uma vezes mais civis. Constatamos também que em 372 operações houve chacinas. É notável que a diferença entre policiais e civis mortos e feridos seja tão grande, o que para nós aponta claramente um desequilíbrio grande de forças nos confrontos e consequências letais graves nas operações policiais.

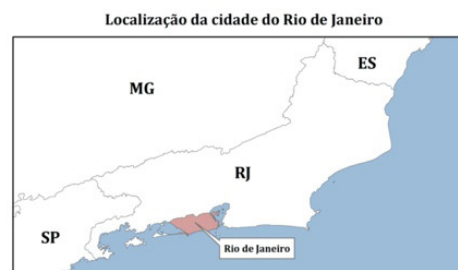
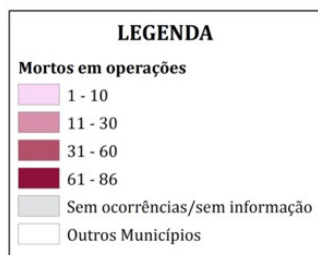
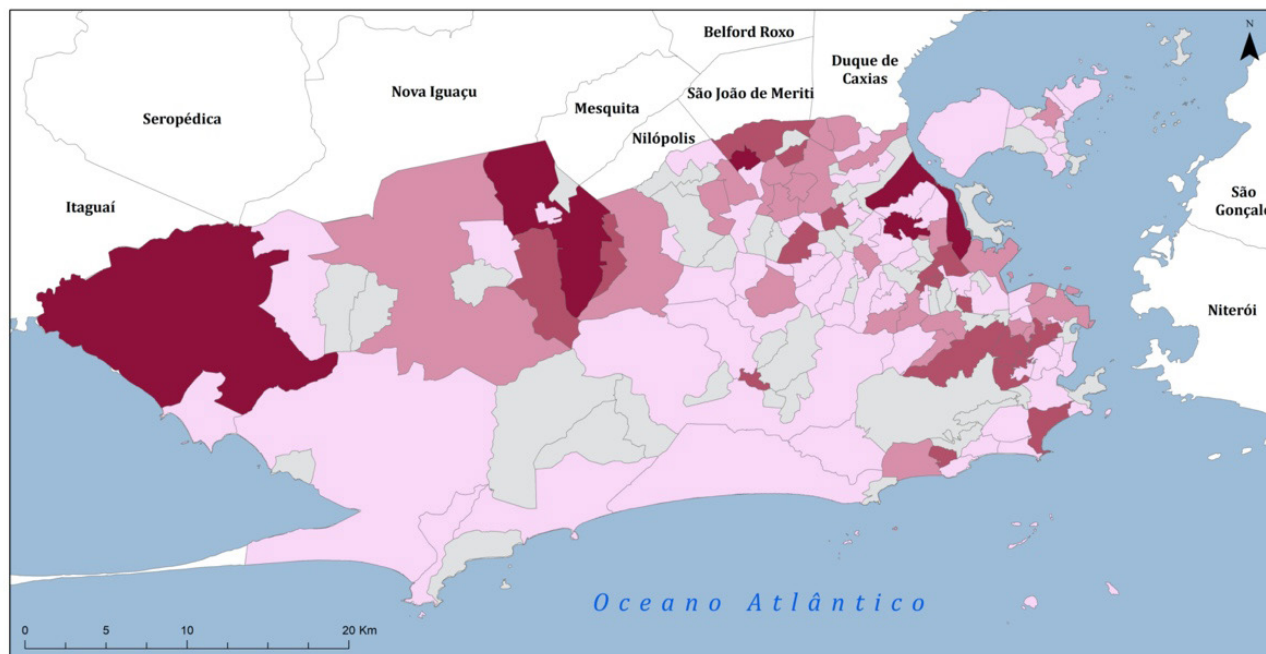
**MAPA 5**  
Mortos em operações por município (RMRJ, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

## MAPA 6

### Mortos em operações por bairro (Cidade do Rio de Janeiro, 2007-2018)



Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

No que se refere à distribuição espacial dos resultados violentos das operações, podemos observar certa similaridade com a distribuição espacial das operações de um modo geral. Dentre os cinco municípios com maior número de mortes em operações, encontram-se o Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo e Belfort Roxo. Dentre os bairros, os cinco com maior número de mortes foram Penha, Maré, Complexo do Alemão, Costa Barros e Santa Cruz.

Esses mesmos resultados violentos, pensados conjuntamente com as motivações

das operações é bastante reveladora. É claro e evidente que as operações de repressão ao tráfico de drogas e armas são aquelas em que mais civis e policiais são mortos e feridos, assim como quando ocorrem mais chacinas.

Cabe destacar ainda que, as operações de retaliação por morte ou ataque a unidade policial é aquela que mais vitimiza policiais (mortos e feridos) e a segunda motivação que mais provoca ferimentos em civis. Essas operações, que como já dissemos podem ser vistas como uma espécie de vingança institucional, não

## TABELA 2

### Porcentagem de operações com mortos, feridos e chacinas por motivação (RMRJ, 2007-2018)

Motivações válidas	Mortos Cívicos	Mortos Policiais	Feridos Cívicos	Feridos Policiais	Chacinas
Disputa entre grupos criminais	15,6	13,3	13,2	8,0	21,5
Fuga / Perseguição	11,1	9,5	14,8	10,9	9,0
Mandado de busca e apreensão	10,7	12,4	10,1	8,2	12,5
Operações patrimoniais	4,9	5,7	4,5	3,8	4,3
Repressão ao tráfico de armas e drogas	45,3	26,7	36,4	31,9	44,9
Retaliação por morte ou ataque	12,4	32,4	21,1	37,3	7,8

Fonte: elaboração própria; Jornais O Dia, Extra e Meia Hora

deveriam fazer parte do repertório de ação policial. As disputas entre grupos criminais também são a segunda causa de mortes civis e de chacinas, pois entrando em situações de conflito deflagrado, as forças da ordem acabam por multiplicar as mortes.

Por outro lado, as operações patrimoniais são aquelas nas quais tais consequências são menores, assim como as operações

com mandado de busca e apreensão. Nessa direção, nos parece claro que, aquelas operações que seguem procedimentos judiciais e investigativos (patrimoniais e com mandado de busca e apreensão) tendem a ser menos violentas, ao passo que aquelas com menor direcionamento judicial e investigativo (retaliação por morte ou ataque a unidade policial e disputas entre grupos criminais) são muito mais violentas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da base de dados aqui analisada procurou preencher a lacuna de informações quantitativas sobre as operações de incursão policial ou militar em áreas pobres da cidade do Rio de Janeiro e Região Metropolitana, visando a fomentar o debate público sobre as políticas de segurança implementadas. Após apresentar uma análise resumida das informações compiladas na base, referentes ao período de 2007 a 2018, faz-se necessário pontuar algumas considerações conclusivas.

- 1.** As operações policiais são o grande instrumento da ação pública na área de segurança pública na RMRJ e sua forma de incidência é pontuada pela crise das UPPs, a crise socioeconômica e fiscal e o aumento dos crimes patrimoniais que culminou com a Intervenção Federal na segurança pública do estado;
- 2.** A principal motivação reportada para a realização das operações é a repressão ao tráfico de drogas e armas,

mas outras motivações passam a crescer em importância a partir da crise do modelo das UPPs.

- 3.** Houve um aumento significativo de importância das operações com motivações patrimoniais entre os anos de 2017 e 2018, com maior número de operações, recuperações e apreensões, especialmente aquelas voltadas para o roubo de cargas;
- 4.** A instituição mais atuante em operações é a Polícia Militar, com destaque para os batalhões especiais (BOPE e BPChq) e alguns batalhões de área situados, sobretudo, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.
- 5.** Os resultados violentos das operações, especialmente a letalidade, estão vinculados às diferentes modalidades das incursões policiais, sendo mais letais quanto menos provenientes de procedimentos judiciais e investigativos.





SUMÁRIO EXECUTIVO

## OPERAÇÕES POLICIAIS NO RIO DE JANEIRO

Daniel Veloso Hirata | Carolina Christoph Grillo

HEINRICH BÖLL STIFTUNG  
RIO DE JANEIRO  
Brasil

GENI/UFF  
e NECVU  
IFCS/UFRJ